

## O TRAJE DO PÁSSARO JUNINO: MAPEANDO GRUPOS E PENSAMENTOS

*The costume of the Birds of June (Pássaro Junino): Mapping groups and thoughts*

Ribeiro, Graziela; Mestre; Universidade Federal do Pará;  
graziela\_ribeiro@hotmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho versa sobre o estudo do traje na prática teatral amazônica conhecida como Pássaro Junino ou Pássaro Melodrama. Delineando um pensamento teórico que consta no estado da arte da pesquisa intitulada “Trajes da Cena Popular amazônica”

**Palavras chave:** Pássaro; Junino; Figurino.

**Abstract:** The work deals with the study of the costume in the theatrical Amazonian practice known as Bird of June (Pássaro Junino) or Bird Melodrama. Outlining a theoretical thought that appears in the state of the art of research entitled "Costumes of the Amazonian Popular Scene"

**Keywords:** Bird; June; Costume

### Introdução

Para começar, esclareço que na escrita deste texto faço uma apropriação da palavra “coisário”, emprestada através da leitura de Gaston Bachelard que, em “A poética do Devaneio”, cita um autor da Champagne chamado Grosley. Segundo este autor, o termo “coisário” era usado por sua avó quando não sabia responder seus questionamentos na infância. A avó de Grosley dizia então que “quando você crescer, verá que existem muitas coisas num coisário” (BACHELARD, 2006, p.160). Um “coisário” de objetos, pode ser uma caixa, um

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Moda, possui formação técnica em figurino. Professora, figurinista e pesquisadora. Mestre e Doutoranda em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES)

baú, um móvel, pode ser o próprio corpo e pode ser também a fase de coleta de dados de uma pesquisa, com a concentração de pequenas e grandes coisas significativas para algo ou alguém. Pensando nesta imagem força, posso dizer que neste artigo pretendo delinear um mapa de pesquisa, referente a uma parte do projeto intitulado “Trajes da cena popular amazônica: o estudo dos figurinos no Boi de máscaras de São Caetano de Odivelas (PA), Pássaro junino em Belém (PA) e Marujada de Bragança (PA)”.

Especificamente me debruço a partir do andamento da pesquisa de campo que subdivide-se em dois momentos: junho e dezembro, visto que trata de um período de culminância de três folguedos amazônicos, e a partir deste contexto o estudo se volta para os trajes destas festividades e, em principal, seus fazedores: costureiras, aderecistas e artesãos. Este artigo em particular considera o período de pesquisa de campo que foca os acontecimentos juninos de 2017. Tratando de uma construção do “coisário” teórico que corresponde ao levantamento bibliográfico a respeito do teatro de pássaros de Belém do Pará, conhecido como Pássaro Junino ou Pássaro Melodrama Fantasia. Portanto, esta escrita trata especificamente do percurso investigativo a respeito desta prática teatral popular, que acontece há mais de cem anos na cidade.

O artigo se divide então primeiramente sobre este “coisário” teórico, trazendo alguns autores gerais importantes que pesquisaram pássaros juninos na cidade de Belém: Vicente Salles, João de Jesus Paes Loureiro e Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Como referência de consulta também faz uso dos documentários “Ópera Cabocla” e “Os pássaros: A música e o teatro popular do Pará”.

No segundo momento aponta para o sentido do vestir nesta prática teatral, a partir da obra “Pássaros...bordando sonhos: função dramática do figurino no Teatro dos Pássaros em Belém do Pará”, publicação de 2001 de Margaret Refkalefsky. Após este levantamento, é mostrado uma imagem, que localiza os grupos de pássaros na cidade de Belém em 2017, com base no material de divulgação do evento promovido pelo governo do estado “Arraial de Todos os Santos”.

### **Estado da Arte: A construção de um “Coisário” teórico**

Para dar início ao desenvolvimento da pesquisa buscou-se um referencial teórico que esclarecesse melhor sobre o surgimento desta prática teatral popular e centenária surgida na região norte. Sabe-se que tal fenômeno cultural teve sua origem nos primeiros anos do século XX, na capital do Pará, Belém. Este período é marcado historicamente pelo apogeu econômico da região, proporcionado pela economia gomífera, que financiou grande efervescência cultural em várias linguagens artísticas, no período chamado também de *Belle Époque*. Naquela época foram construídos diversos teatros, próprios para atender a demanda de entretenimento para moradores locais e estrangeiros que foram chegando atraídos pela riqueza do ciclo da borracha. A culminância se deu com a construção dos dois maiores teatros da região norte: o Theatro da Paz, em Belém, e o Teatro Amazonas, em Manaus. Por conta desta significativa movimentação, havia um trânsito intenso de companhias e grupos artísticos que vinham de fora, incluindo-se de países estrangeiros.

Fig.1 Theatro da Paz em Belém do Pará- Inaugurado em 1878.



Fonte: [www.theatrodapaz.com.br](http://www.theatrodapaz.com.br). Acessado em 02/07/2017.00h e 30 min.

Segundo Salles “Depois de alcançar pleno florescimento, o teatro convencional importado sofreu forte declínio. A crise começou a manifestar-se no teatro antes mesmo da derrocada da borracha, marcada pelo fatídico 1912” (1994, p. 301). Com a decadência do teatro profissional, explica Vicente Salles em “Épocas do Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do teatro de época”, houve o

fortalecimento de práticas teatrais mais populares o que ocasionou também um outro fator: artistas profissionais acabaram migrando para o teatro popular. Na referida obra de Salles, o autor baseia-se nas observações apontadas pelo antropólogo Edison Carneiro em que ele descreve as apresentações de quatro grupos de pássaros na cidade de Belém nos anos 50.

Para a construção deste “coisário” teórico sobre Pássaros Juninos estão em processo de consulta ainda algumas obras como o “Dicionário do Folclore Brasileiro” de Luis da Câmara Cascudo, que embora traga a visão “folclórica”, como o próprio título reforça, fornece noções gerais a respeito do folguedo, definindo o Pássaro Junino como atração integrante dos acontecimentos da quadra junina na capital e interior do Estado do Pará e trata-se de uma apresentação teatral com enredo mágico sentimental, com música e dança e uma variedade de personagens: fidalgos vestidos à moda do século XVI ou XVII, indígenas, matutos, fadas e o pássaro, que geralmente é um papel destinado a uma criança.

“Parte essencial da representação, uma espécie de justificativa do apelido do grupo, é a cena em que um caçador furtivo tenta matar, a tiro, o Tentém ou Coati<sup>2</sup>, que ora é o bicho de estimação da sua prometida, ora é o príncipe encantado, a que a boa Fada finalmente ressuscita. Uma criança encarna o animal – trazendo-o, vivo, numa gaiola à cabeça, quando ave, ou preso ao peito – e representada por ele. Cada ano os pássaros apresentam uma peça nova, escrita de encomenda e paga ao autor na média de mil cruzeiros. Outra pessoa, também paga, escreve a música – ou adapta músicas à “peça”: Édison Carneiro, A Sabedoria Popular, “Os pássaros de Belém”, Rio de Janeiro, 1957”. (CASCUDO, 2012)

Mais um autor que teceu considerações a respeito de tal manifestação cultural foi João de Jesus Paes Loureiro. Na obra “ Cultura Amazônica: Uma poética do imaginário” na qual ele aponta uma origem para a apropriação de um animal que se faz presente de forma abundante na fauna amazônica para uma linguagem artística. Ele afirma que

“É compreensível que, numa realidade cultural como a da Amazônia, de riquíssima variedade de pássaros indissociáveis de sua paisagem, marcada pela contemplatividade e o devaneio, o pássaro entra-se de forma preeminente nas simbologias da arte”. (LOUREIRO, 2000, p. 314)

---

<sup>2</sup> Espécies de pássaros amazônicos que são também personagens da trama representada no folguedo.

Além disso, o autor consegue ilustrar algumas características que são importantes para a estrutura e funcionamento do pássaro junino

“O Pássaro Junino é uma forma de teatro popular, um teatro *sui generis*, com aparência de opereta, organizado em pequenos quadros e contendo uma estrutura da base musical. A linha dramática condutora é constituída pela perseguição de um pássaro pelo caçador, sendo que, após abatido, o pássaro é ressuscitado, em geral, por algum personagem com poderes mágicos”. (LOUREIRO, 2000, p. 311)

Além dos títulos mencionados acima, temos ainda a publicação de Carlos Eugênio Marcondes de Moura intitulada “ O teatro que o povo cria”, editada pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará em 1997, que desenvolve um amplo estudo não apenas sobre Pássaros Juninos mas sobre os chamados “cordões de bichos”, observados na capital e interiores do estado. Há ainda a tese de Doutorado de Olinda Margaret Charone, obtida pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia: “Pássaros de voo longo: O Processo de Encenação do Teatro dos Pássaros em Belém do Pará”, defendida em 2008. Outra publicação que tem sido consultada, diz respeito, de forma mais específica, a questões relacionadas ao traje das apresentações de pássaro e serão melhor explicadas no próximo tópico deste artigo.

### **O traje do pássaro: Alguns apontamentos**

Sobre a indumentária característica do teatro de pássaros, podemos dizer que ele é um dos elementos que mais chamam atenção nas apresentações. É composto por figurinos exuberantes de uma época passada, exagerados e brilhantes, alguns encobertos com bordados bastante elaborados. Provavelmente com uma estética inspirada nos trajes suntuosos do teatro profissional que se apresentava durante a *Belle Époque*, embora em forma, esteja muito mais próximo dos trajes dos contos de fada.

Segundo o livro “Pássaros...bordando sonhos: função dramática do figurino no Teatro dos Pássaros em Belém do Pará” (Refkalefsky, 2001) o fator vestimentar é dominante nesta prática teatral que pode ser classificada de duas maneiras: Cordão de pássaros ou Pássaro Melodrama (Pássaro junino). Nos apontamentos da autora, existiam vários grupos de pássaros na cidade de

Belém, durante o período de coleta de dados, realizado nos anos de 1994, 1996 e 1998. A autora destacou sete grupos, afirmando que esse número não representa a totalidade dos grupos que existiam na cidade.

Outra questão levantada na obra se dá em relação ao número de personagens, aproximadamente vinte (Considerando grupos com mais de um participante: matutos, nobres e grupo de ballet). É importante informar que embora existam duas categorias distintas de Pássaro, O Cordão de Pássaros e o Pássaro Melodrama (Pássaro Junino), no geral as apresentações possuem como tipologia de personagens os seguintes núcleos: o Pássaro (cada grupo possui um pássaro diferente e o personagem da apresentação é o animal correspondente ao nome do grupo), os Nobres, Caçador, Matutos, Matutas, Marquesas, Princesa, Sinhazinhas, Fada, Pajé, Feiticeira, Maloca e Ballet.

Refkalefsky destaca que devido à falta de cenário, podemos dizer que é o figurino que exerce a função de localizar a história em tempo e espaço, que a leva a considera-lo um “figurino-cenário”. Conforme vemos para a autora:

“São os trajes, os acessórios e o corpo do ator que permitem ao comediante mostrar onde se encontra o personagem e onde se realiza a ação dramática. É a vestimenta, que orienta o espectador a estabelecer correlações entre os vários personagens”. (2001, p.82)

Um aspecto relevante a respeito do figurino dos pássaros juninos é a profusão, exagero e luxo, que resgata uma estética carnavalesca, fazendo uso de muitos detalhes de bordado em pedraria e plumagem. Principalmente nos figurinos do porta-pássaro, do núcleo de nobres, da fada e dos indígenas.

Fig. 2 – Apresentação do Pássaro Ararajuba de Mosqueiro no Teatro Margarida Schivasappa no dia 16/06/2017



Foto: Acervo da autora

Os figurinos mais simples ficam por conta do grupo de comediantes conhecidos como “matutos”, composto de homens e mulheres. O porta-pássaro em geral é um personagem vivido por uma criança, com traje que representa o pássaro de nome equivalente ao nome do grupo, este figurino traz o corpo da criança extremamente coberto, porém é bastante carregado de elementos de bordado, cabochões, plumas e por vezes, um pequeno pássaro na cabeça. Durante a encenação a criança faz um trajeto em frente ao palco movendo os braços para cima e para baixo como se estivesse voando.

Fig 3- Pássaro Tucano na Revoadá de Pássaros em 10/06/2017



Foto: Acervo da autora

Certos aspectos levantados pelos dados dos autores consultados apresentam alguma mudança se comparados a informações presentes na pesquisa de campo atual, como por exemplo o número de grupos de pássaros que se apresentaram em 2017 no evento oficial promovido pelo Governo do Estado do Pará

Fig.4 e 5 – Material Promocional do evento Arraial de Todos os Santos 2017





A Fundação Cultural do Pará promove uma das mais importantes festas juninas do Estado. O Arraial de Todos os Santos apresenta a síntese da diversidade dos folgoes culturais populares, proporcionando o aconchego, a criatividade, a simpatia, os festejos e a receptividade do povo paraense.

São manifestações artísticas que o povo cria, de modo inventivo e primoroso em diferente ângulo estético. Uma festa da cultura tradicional com bailados, operetas, bambãs, brinquedos, brincadeiras, cores, sabores... Uma explosão de alegria e expressividade da cultura brasileira.

**PROGRAMAÇÃO**

**CASA DAS ARTES**

**10.06** (sábado)  
17:00 Revoada dos Pássaros e Bichos Juninos.

**CURRO VELHO - OFICINAS**

**15.06** (sexta)  
18h30 Resultado das Oficinas de Canto Popular, Ritmo e Percussão  
19:00 Espetáculo teatral de Iniciação Artística  
19h30 Auto da Lua Crescente  
20:00 Laboratório de Marionetes, Espetáculo "O Circo em Sépia"  
21:00 Show Carimbó Pirata

**17.06** (sábado)  
18h30 Resultado das Oficinas de Canto Popular, Ritmo e Percussão  
19:00 Espetáculo teatral de Iniciação Artística  
19h30 Auto da Lua Crescente  
20:00 Quadrilha Junina Do Nosso Jeito - Dança Inclusiva  
20h30 Laboratório de Marionetes, Espetáculo "O Circo em Sépia"  
21:00 Show Orquestra Pau e Cordista de Carimbó

**CENTUR**

**PRAÇA DO POVO**

Bailados, Bambãs, Mascarados

**FEIRA DE ARTESANATO e GASTRONOMIA**

**16.06 e 01.07**  
19:00 XIV Concurso Estadual de Quadrilhas Juninas - Categorias Mirim e Adulto

**24.06** (sábado)  
20:00 Bô-Bumbô "Sempre na Fama" (Maranhãozinho/Marapanim)  
22:00 Concurso de Miss Gaipira MIX

**30.06** (sexta)  
19:00 Quadrilha do Círculo Operário  
19h30 Quadrilha Junina Do Nosso Jeito - Dança Inclusiva  
20:00 Bô de Máscara Tinga (São Caetano de Odivelas)

**01.07** (sábado)  
18:00 Premiação e Desfile do 1º, 2º e 3º Lugares de Misses Mirim e Adulto  
19:00 Premiação e Apresentação do 1º, 2º e 3º Lugares das Quadrilhas Mirim e Adulto



**PRAÇA DO ARTISTA**

Danças, Ritmos, Performances

**16.06** (sexta)  
20:00 Trilhas da Amazônia (Icoaraci)  
21h30 Pará Caboclo (Barreiro)

**17.06** (sábado)  
20:00 Iaçá Luterana (Marco)  
21h30 Sabiá e Pinga Fogo (Curuçá)

**18.06** (domingo)  
19h30 Auto da Lua Crescente  
20:00 Balé Folclórico da Amazônia (Icoaraci)  
21:00 Mandacuru e o Forró do Norte

**19.06** (segunda)  
20:00 Tamba-Tajá (Marco)  
21:00 Uirapuru (Campina)

**20.06** (terça)  
20:00 Moara (Pedreira)  
21:00 Arirú Tupá Pará (Marco)

**21.06** (quarta)  
20:00 Vaiangá (Icoaraci)  
21:00 Muiraquitã (Cremação)

**22.06** (quinta)  
20:00 Paranativo (Bengui)  
21:00 Mistura Regional (Marco)

**23.06** (sexta)  
20:00 Grupo Amazônia (Ananindeua)  
21:00 Frutos do Pará (Telégrafo)

**TEATRO MARGARIDA SCHIVASAPPA**

Teatro de Pássaros e Bichos Juninos

**16.06** (sexta)  
19:00 Bacú (Icoaraci)  
20:00 Ararajuba (Mosqueiro)

**17.06** (sábado)  
19:00 Tem Tem (Mosqueiro)  
20:00 Pavão (Mosqueiro)

**18.06** (domingo)  
19:00 Bigodinho da Brasília (Outeiro)  
20:00 Tucano (Telégrafo)

**19.06** (segunda)  
19:00 Pipira da Água Boa (Outeiro)  
20:00 Bem-Te-Vi (Sacramenta)

**SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA FCP:**  
Arthur Vianna, Francisco Paulo Mendes e Carmen Souza.

**12, 13, 14 e 20.06** das 9h às 12h  
Arraial das Letrinhas com brincadeiras juninas, atividades ludo-literárias.

**24.06** (sábado)  
20:00 Mapinguarí (Jurunas)  
21:00 Raízes da Terra (Marapanim)

**25.06** (domingo)  
20:00 Grupo Açai (Guamá)  
21:00 Encantos do Curio (Utinga)

**26.06** (segunda)  
20:00 Tucuxi (Outeiro)  
21:00 Amazônia Brazil (Val-de-Cans)

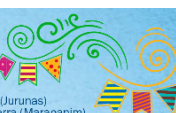
**27.06** (terça)  
20:00 Flor da Amazônia (Sacramenta)  
21:00 Filhos da Terra (Pedreira)

**28.06** (quarta)  
20:00 Sabor Marajoara (Pedreira)  
21:00 Mayaná (Ananindeua)

**29.06** (quinta)  
20:00 Charme Caboclo (Pratinha)  
21:00 Os Baioaras (Marco)

**30.06** (sexta)  
20:00 Iaçá de Luta (Pedreira)  
21:00 Manezinho do Sax e Os Ritmos do Pará

**01.07** (sábado)  
20:00 Banguê Remansinho (Rio Tentem/Cameta)  
21:00 Os Curupiras (Cremação)



Fonte: [www.pa.gov.br](http://www.pa.gov.br)

Conforme confere-se na imagem acima estiveram presentes 21 grupos de pássaros que se apresentaram no teatro Margarida Schivasappa entre os dias 16 e 26, incluindo Pássaros Melodrama e Cordões de bichos. Mais um aspecto observado foi o número de “brincantes”<sup>3</sup> em alguns pássaros, como por exemplo o Rouxinol, que trouxe aproximadamente 40 personagens no espetáculo “A queda de um cristão”. Além disso, em algumas peças de roupas observou-se

<sup>3</sup> Forma pela qual é chamado o elenco dos espetáculos

que eram feitas com tecidos que já são vendidos com os paetês, facilitando assim o trabalho do bordado manual.

### **Considerações finais**

Como conclusão parcial, relacionada ao levantamento bibliográfico, sabe-se que a manifestação abordada possui alguns dados relevantes nas publicações explanadas no decorrer deste artigo, no entanto o foco direcionada ao traje seria um olhar inovador, no sentido de problematizar aspectos que envolvem as pessoas que fazem as roupas e as que usam, em que lugares são feitas? Quem as costura? Quem desenha? (Caso haja desenho). Há uma cadeia produtiva? Como se aprende a fazer? Desde quando é feita naquele lugar? Há uma modelagem? Discussões que fomentam o mercado de figurinistas do Estado do Pará e como tem sido a formação destes profissionais. Esta parte da investigação está sendo gerada na construção do “coisário” prático, por meio de entrevistas e observação das apresentações de Pássaro realizadas em junho de 2017.

A pesquisa na área de traje ainda é recente no Brasil, mesmo assim, já existem algumas iniciativas nacionais em relação à realização de eventos acadêmicos e publicações específicas neste campo. No entanto ainda é escasso o número de pesquisas que se voltem para temas de algumas regiões do Brasil, como a região Norte, que visualizem ações de grupos de teatros ou especificamente sobre trajes da cultura popular ou folguedos.

Atualmente a cidade de Belém é a única instituição de ensino que oferece um curso Técnico Federal voltado para o Figurino Cênico, na Escola de Teatro e Dança da Universidade federal do Pará. Assim sendo, como atuante na área de figurino cênico, como professora e figurinista de teatro e audiovisual, a autora percebeu a necessidade de maiores pesquisas especificamente sobre o traje em vários aspectos, como são feitos, quem os faz, matéria prima, modelagens, são dados necessários para fomentar uma maior valorização dos mesmos dentro dos estudos das áreas de vestuário, envolvendo assim uma questão que também inclui a valorização da memória e da cultura nacional. Sabemos que “A roupa e suas variadas utilizações são documentos que retratam diferentes períodos históricos, culturas, modos de pensar e fazer, a partir do momento em que o indivíduo se apropria dos diversos códigos que o compõe e cria novas

linguagens, linguagens estas presentes nas festas populares e manifestações cotidianas. Seja no teatro, na dança, no carnaval ou nas congadas, o vestuário possui um papel específico, auxilia no processo de significação, guardando uma memória e uma mensagem a ser passada“. (LINKE, 2013)

Além disso, a carreira de figurinista tem conquistado um grande número de interessados e é essencial na formação destes profissionais, o conhecimento dos trajes que dizem respeito à cultura regional, desse modo a pesquisa oferece fontes de pesquisa de referências de criação bem como diretrizes para a elaboração dos mesmos. Acredita-se que este tipo de conhecimento é necessário para a prática profissional de egressos de curso voltados para a criação de vestuário, tais como Figurinistas ou Estilistas. Portanto, pretende-se dessa forma contribuir para estes estudos no Brasil de forma acadêmica. No mais, sempre é importante contribuir para o registro das informações sobre um determinado fator cultural em um dado momento da história, em termos de preservação da memória social, valorização profissional da mão de obra e dos artesãos envolvidos na concepção da visualidade e nos figurinos.

## Referências

### Livros

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARNEIRO, Edison. *Folgedos tradicionais*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

LINKE, Paula Piva. *O vestuário e a cultura dos objetos*. In: SIMILI, Ivana Guilherme; VASQUES, Ronaldo Salvador (Org.). *Indumentária e Moda: Caminhos Investigativos* – Maringá: Eduem, 2013.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Obras reunidas: Volume 4*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *O teatro que o povo cria: cordão de pássaros, cordão de bichos, pássaros juninos do Pará: da dramaturgia ao espetáculo*. Belém: Secult. 1997.

OLIVEIRA, Elaine; RIBEIRO, Eliana; BASTOS, Elicéia. *Escola de Pássaros: Reflexões sobre o teatro popular do Pará*. Belém: Fundação Cultural do Estado do Pará, 2015.

REFKALEFSKY, Margaret. *Pássaros...bordando sonhos: função dramática do figurino no Teatro dos Pássaros em Belém do Pará.*- Belém: Instituto de Artes do Pará, 2001.

### **Teses e dissertações**

CHARONE, Olinda. *Pássaros de vôo longo - o processo de encenação do teatro dos pássaros em Belém do Pará.* Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

### **Vídeos**

BARROSO, Adriano. *Ópera Cabocla.* Documentário produzido com o apoio do Edital de Apoio à Produção de Documentários Etnográficos sobre o Patrimônio Cultural Imaterial (Etnodoc), 2015.

CUNHA, Vladimir. *Os pássaros: A música e o teatro popular do Pará.* Produzido pelo Instituto de Artes do Pará, 2014.